



## **As apropriações e produções de sentidos da Comunicação Audiovisual por jovens do Assentamento Barra do Leme: um objeto de estudo em construção<sup>1</sup>**

Maria Evilene de Sousa ABREU<sup>2</sup>  
Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, CE

### **RESUMO**

Este artigo apresenta alguns percursos teórico-metodológicos da pesquisa de mestrado em Comunicação Social, que busca analisar como se dá a apropriação e a produção de sentidos dos jovens criadores de audiovisual, moradores do Assentamento Rural Barra do Leme, no Sertão do Ceará. O trabalho trata as questões da pesquisa e apresenta as incipientes discussões teóricas em desenvolvimento com o intuito de possibilitar a troca de saberes entre os pesquisadores e o enriquecimento da pesquisa a partir das colaborações e reflexões instigadas pelo trabalho apresentado. Apesar da metodologia utilizada no artigo ter uma dimensão teórica, ele inclui pesquisa de campo de caráter qualitativo que destaca a observação participante como ferramenta de investigação.

**PALAVRAS-CHAVE:** Produção de Sentidos; Juventude; Comunicação Audiovisual.

### **INTRODUÇÃO**

Parte-se aqui das discussões apresentadas no projeto de pesquisa de mestrado apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Comunicação (PPGCOM) da Universidade Federal do Ceará (UFC), na linha Mídia e Práticas Socioculturais que aborda os estudos sobre as práticas socioculturais em suas relações com as mídias nas sociedades contemporâneas. E da incipiente pesquisa de campo de caráter qualitativo que destaca a observação participante como ferramenta da investigação. Acompanhamos uma (01) oficina de audiovisual e realizamos uma (01) visita ao Assentamento Barra do Leme, ambas fundamentais para a relação teoria e práxis que norteia as discussões apresentadas.

A pesquisa propõe analisar como se dá a apropriação e a produção de sentidos dos jovens criadores de audiovisual, moradores do Assentamento Rural Barra do Leme, no Sertão do Ceará. O Assentamento Barra do Leme é um dos participantes do Arte e Cultura na Reforma Agrária<sup>3</sup>, projeto desenvolvido pelo INCRA-CE que se

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no DT 7 – Comunicação, Espaço e Cidadania do XV Congresso de Ciências da Comunicação na Região Nordeste realizado de 12 a 14 de junho de 2013.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da Universidade Federal do Ceará (UFC), bolsista da Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico (FUNCAP), e-mail: [evilenesousa@hotmail.com](mailto:evilenesousa@hotmail.com)

<sup>3</sup> Iniciativa pioneira no Brasil, que surgiu em 2003, articulando hoje mais de 40 grupos de assentamentos de reforma agrária. Surgiu mediante a identificação de uma demanda nos assentamentos de reforma agrária no campo da arte e



propõe a apoiar as atividades de cunho artístico-cultural desenvolvidas nas comunidades rurais. Um dos projetos desenvolvidos pelo Arte e Cultura na Reforma Agrária é o “Arte Cultura e Comunicação: Fortalecendo os Territórios da Cidadania<sup>4</sup>”, o qual é priorizado na pesquisa, e tem como objetivo fortalecer as iniciativas artísticas dos assentamentos e dar continuidade ao processo de formação dos jovens para atuarem como agentes culturais nas suas comunidades, articulando os processos científicos e tecnológicos com a preservação da memória e da cultura do homem e da mulher do campo.

O projeto “Arte Cultura e Comunicação: Fortalecendo os Territórios da Cidadania” apresenta como foco principal a formação dos jovens em comunicação audiovisual. É realizado em parceria com a Academia de Ciências e Artes (ACARTES<sup>5</sup>), ONG e Ponto de Cultura que trabalha com juventude e audiovisual no Grande Pirambu<sup>6</sup>. A ACARTES através do uso das técnicas audiovisuais tem possibilitado que os jovens e os adolescentes construam outros olhares sobre suas vidas e seu entorno, se profissionalizem e ingressem no mercado de trabalho. Dessa maneira suscita então a busca por perceber o que a comunicação audiovisual proporciona aos jovens do Assentamento Rural Barra do Leme. Como se dá a apropriação das ferramentas de comunicação audiovisual pelos jovens do Assentamento? E de que maneira estes jovens se organizam e produzem as imagens de si e da comunidade?

---

da cultura, haja vista a vasta produção existente nessas comunidades e que não dispunha de nenhum tipo de incentivo, seja do Estado ou da iniciativa privada. <http://arteculturanaformaagraria.blogspot.com.br>

<sup>4</sup> Iniciou-se em 2011, em parceria com a Academia de Ciências e Artes (ACARTES) e apoio financeiro da Secretaria de Desenvolvimento Territorial (SDT), instituição ligada ao Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), que contribui para a democratização e construção de políticas públicas, apoiando iniciativas como essa, que tem na cultura e na comunicação os eixos centrais de uma nova dinâmica de desenvolvimento da reforma agrária inserida no espaço territorial. <http://arteculturanaformaagraria.blogspot.com.br>

<sup>5</sup> A ACARTES é uma organização da sociedade civil, criada em 2002 no bairro Pirambu (periferia de Fortaleza), por remanescentes de antigos movimentos culturais do bairro, como o Movimento Cultural e Político do Pirambu (Mocupp), Centro de Ativação Cultural (CAC) e o Centro Popular de Cultura (CPC). A organização desenvolve um trabalho voltado para cultura, através da formação de jovens e adolescentes nas diversas linguagens artísticas como: cinema e vídeo, artes plásticas, teatro de palco e teatro de bonecos. Em 2004, a ONG foi selecionada pelo Ministério da Cultura, por meio da Secretaria de Programas e Projetos Culturais para ser um Ponto de Cultura, aumentando de 40 para 150 o número de jovens beneficiados. Em 2010, através de uma parceria, com o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA/CE) está realizando oficinas audiovisuais para jovens de 11 assentamentos rurais. <http://academiadecinema.blogspot.com.br/>

<sup>6</sup> O Pirambu é uma comunidade urbana, localizada na zona oeste da cidade de Fortaleza – CE, distando aproximadamente 5 (cinco) quilômetros do centro da cidade, numa antiga área de marinha e de alguns proprietários de posse do Estado, hoje considerada de propriedade comunitária, segundo o decreto nº 1.058, de 25 de maio de 1962, que declara tais terras de utilidade pública para execução de plano habitacional, em favor de seus moradores. Possui enorme densidade demográfica, com população de aproximadamente 270 mil habitantes integrando o chamado “Grande Pirambu” composto pelos bairros Nossa Senhora das Graças, Cristo Redentor, Colônia, Tirol e Quatro Varas.



Ao se propor analisar as formas de apropriações e usos da comunicação audiovisual pelos jovens do Assentamento Barra do Leme, bem como, a produção de sentidos gerada, é relevante para a pesquisa às questões abordadas pelos autores dos Estudos Culturais Latino-americanos que trabalham os conceitos de recepção e mediação. Além destes, a pesquisa preza por estudos que tratam as questões gerais da temática juventude, suas pluralidades de vivências e o acesso as políticas públicas culturais voltadas para a juventude e para o meio rural.

## **CONTEXTO DA PESQUISA**

A pesquisa toma como campo empírico o Assentamento Barra do Leme, comunidade onde residem alguns jovens que participam das oficinas audiovisuais ministradas pela ACARTES. Localizado no município de Pentecoste, Sertão do Ceará, o Assentamento tem uma população estimada em 300 pessoas e sua organização baseia-se no cuidado com a terra, através de práticas ecológicas que buscam a melhoria da qualidade de vida para os moradores. Mas a luta pela terra e as demandas que essa exige como políticas agrícolas, não são as únicas necessidades de assentados. Nos Assentamentos se configuram muitas outras lutas, dentre elas: educação, comunicação, arte e teatro. Há doze (12) anos, os participantes do Assentamento Barra do Leme começaram a trabalhar com teatro através do grupo Caricultura composto por cerca de trinta (30) pessoas, entre jovens, crianças e adultos. As atividades do grupo acontecem de maneira muito livre onde cada participante colabora com a construção dos figurinos, textos das peças, reflexões e discussões nas rodas de conversa.

No Assentamento, existe o Ponto de Cultura Cantos da Mata que trabalha com as experiências culturais, artísticas e ambientais desenvolvidas na comunidade. A proposta do Ponto de Cultura é divulgar a metodologia de cultivo das sementes crioulas, da relação com a terra, desenvolver trabalhos artísticos com os jovens, entre outras atividades que reforçam o diálogo entre a arte e a prática ecológica; além de valorizar a cultura popular e os brinquedos populares. Desse modo, percebemos que as demandas por políticas agrícolas, luta pela terra, arte e cultura se cruzam e se entrelaçam no cotidiano dos assentados.

Os Pontos de Cultura fazem parte da política pública cultural desenvolvida pelo governo Lula, que segundo Turino (2009) possibilitaram a expressão das múltiplas identidades presentes na diversidade cultural brasileira. Além de proporcionar a



multiplicidade de expressão da cultura, os Pontos de Cultura tem como foco a autonomia e o empoderamento social. Para o autor:

O Ponto de Cultura potencializa iniciativas já em andamento, criando condições para um desenvolvimento alternativo e autônomo, de modo a garantir sustentabilidade na produção da cultura. É a cultura entendida como processo e não mais como produto. (TURINO, 2009, p.70)

Dessa maneira é que se compreende que no Assentamento Barra do Leme o acesso a Política Pública apenas deu visibilidade ao que era desenvolvido pelo grupo desde 2001. O grupo Caricultura manteve as atividades desenvolvidas e com o apoio do Arte e Cultura na Reforma Agrária e outras políticas públicas tem expandido o trabalho para outros espaços, através de apresentações em diversos eventos.

Com o acesso dos jovens as oficinas de audiovisuais ainda não se sabe quais as apropriações que serão feitas desta ferramenta. Inicialmente, os jovens do Assentamento participaram de aulas sobre direção de câmara e roteiro, com o intuito de escreverem um roteiro e planejarem a produção de um vídeo sobre a cultura e as vivências do Assentamento. Em seguida, os jovens retornaram ao Assentamento, onde compartilharam com os demais jovens da comunidade os conhecimentos adquiridos e começaram as gravações, acompanhados da equipe da ACARTES. Por último, eles estudaram técnicas de edição de vídeo, com uso de softwares e contato com ilha de edição de imagens para que eles próprios realizassem a edição de seus vídeos, utilizando o audiovisual como uma prática comunicacional da comunidade.

Segundo Peruzzo (2010), as práticas comunicacionais comunitárias abordam “uma participação política, uma vontade de interferir para a ampliação da qualidade da cidadania, para a circulação de ideias dissonantes das dominantes e para a transformação social”. Percebe-se que os jovens do Assentamento estão desenvolvendo relações comunicacionais com os moradores da comunidade nas gravações, pois muitos se disponibilizaram a atuar nos vídeos, serem atuantes.

## **APROPRIAÇÕES E PRODUÇÕES DE SENTIDOS**

A compreensão das apropriações de sentidos geradas a partir do acesso dos jovens a comunicação audiovisual leva em consideração o que os principais teóricos dos Estudos Culturais Latino-americanos, Jesus Martín-Barbero (1997) e Guillermo Orozco Gómez (2005), abordam sobre os estudos de recepção. Eles defendem a recepção como



uma tentativa de trabalhar o processo comunicacional como um todo e de produzir uma teoria da comunicação que tivesse como eixos as culturas e as práticas comunicativas.

Segundo Martín-Barbero (1997), os estudos de recepção devem privilegiar as conexões entre comunicação e cultura, e, sobretudo capturar a experiência dos sujeitos. Para o autor a “teoria das mediações” trata-se de um deslocamento da análise do meio de comunicação propriamente dito para onde o sentido é produzido, para o âmbito dos usos sociais, as “mediações culturais da comunicação”. Assim, a pesquisa busca uma aproximação dos jovens e dos moradores do Assentamento, por compreender que as produções de sentidos não são suscitadas somente a partir das oficinas e dos vídeos, mas também das vivências de cada sujeito.

O outro importante autor dentro da “teoria das mediações” Guilherme Orozco Gómez, que se utilizou da teoria da estruturação de Anthony Giddens e da teoria das mediações barberiana, definiu as mediações como um processo de estruturação vindo de uma ação concreta ou de intervenções no processo de recepção midiática, sendo que estas mediações se manifestam por meio do discurso e das ações. Para Orozco (2005), os lugares onde se originam as mediações são vários e se fundem com as práticas cotidianas dos receptores.

Os jovens que residem no Assentamento Barra do Leme podem ver de diferentes maneiras as ferramentas audiovisuais, portanto, é possível fazerem usos distintos, a partir do que lhe interessam para a sua vida. Ambos participaram das oficinas audiovisuais realizadas pela ACARTES, mas as relações construídas com as ferramentas audiovisuais podem ser diferentes, pois a “comunicação se estabelece no polo da recepção, e não da emissão” (ORÓZCO, 2005).

Destacamos que o uso do termo “recepção” utilizado na pesquisa refere-se especificamente ao campo de estudos da comunicação que se ocupa da “relação das pessoas com os meios ou veículos de comunicação, como programas, gêneros, mensagens ou momentos particulares, abarcando complexa configuração de elementos e fatores que caracterizam o fenômeno como um todo” (Escosteguy & Jacks, 2005, p. 15). A partir deste entendimento, a “recepção” privilegia a relação entre o espaço de produção e o da recepção, e nos possibilita perceber o receptor como um produtor de sentidos, bem como, a existência de diversos locais de produção de sentido.

Na ACARTES, os jovens e adolescentes além de participarem de oficinas audiovisuais, produzem alguns equipamentos audiovisuais, como guias entre outras



geringonças, no projeto “Fábrica de Sonhos”<sup>7</sup>. Essa e outras experiências da ONG são compartilhadas nas oficinas para os jovens do Assentamento. Também são apresentadas as histórias de jovens do Pirambu que, a partir da formação na ACARTES, construíram outra relação com a família, com o bairro e atuam hoje como profissionais na área.

Supõe-se que a partir das oficinas audiovisuais os jovens do Assentamento Barra do Leme desenvolvam outros olhares sobre a vida no assentamento, produzam vídeos e expressem através desta prática comunicativa, os modos de ver e sentir as vivências do Assentamento, “construindo uma visibilidade midiática que subverte a ordem de ocupação de tal espaço por celebridade” (PERUZZO, 2010).

Entretanto, se faz necessário investigar qual o sentido dado pelos jovens do Assentamento à comunicação audiovisual. Existem diferentes formas de leitura das mensagens, e não se sabe ao certo que significações estas oficinas representam para eles, pois “cada ato de significação transforma o estado efetivo de todas as significações já existentes” (HALL, 2003, p. 363).

Compreendendo que o audiovisual é um tipo de prática comunicacional utilizada para expressar através da imagem e do som os modo de ser e agir dos sujeitos, pressupomos que a atuação destes jovens como criadores e propositores dos vídeos apresenta enunciações e compreensões diversas. A obra audiovisual, em si, é uma produção simbólica e funciona como um meio de significação, pois a imagem está sempre ligada ao exercício de um determinado tipo de linguagem, assim como à vinculação a uma organização simbólica (AUMONT, 1993).

Como afirma Lazzarato (2007) toda enunciação implica uma compreensão, uma resposta a respeito do que se comunica que vai além do que o próprio autor deseja comunicar, produzindo assim significados e significantes, a partir da interpretação dos receptores da mensagem. Assim, é pertinente perceber as estratégias de mobilização e atuação desenvolvidas por estes jovens a partir do contato com as ferramentas audiovisuais nas oficinas.

Pode-se perceber a existência de diversos diálogos entre os jovens e os moradores do Assentamento a partir da comunicação audiovisual, desde o momento da gravação dos vídeos à exibição. Ainda não se sabe quais os sentidos que serão possibilitados a partir da exibição dos vídeos, pois nesta fase os moradores assumem também o papel de telespectadores da mensagem. É possível surgir muitas

---

<sup>7</sup> Vê no texto de Célio Turino “Vista para o mar”, no livro Ponto de Cultura: O Brasil de baixo para cima, 2009, p. 35 – 47.



identificações dos moradores com as produções audiovisuais e elas até podem ser importantes para o fortalecimento do Assentamento, “constituindo uma grande fonte de realimentação das lutas” (GONH, 1991). Porém, existe a possibilidade das produções audiovisuais provocar nos moradores discussões divergentes sobre a forma como os jovens apresentaram as vivências do Assentamento. Isso também é importante para os assentados, pois para Gonh (1991), o confronto das diferenças possibilita o surgimento de identidade através de direções e sentidos comuns às lutas.

Essa discussão sobre as lutas dos diversos atores sociais envolvidos com a participação comunitária faz referência à tese defendida por Bourdieu (2003) sobre o espaço social. Para o autor, o espaço social é permeado de conflitos, devido ao embate entre as classes, que segundo ele, não se encontram separadas e, portanto, as ações sociais é que dão significação ao mundo, tornando a realidade social diversificada e marcada pelas interpretações simbólicas que nomeiam e classificam o mundo social. Tal reflexão sobre o espaço social é importante para compreendermos as aproximações e/ou distanciamentos entre os sentidos produzidos pelos jovens e pelos moradores do Assentamento.

## **A TEMÁTICA JUVENTUDE**

A juventude brasileira tem passado por diversas dificuldades no que diz respeito ao desenvolvimento de políticas públicas e a seguridade dos direitos reconhecidos pela Constituição Federal. Embora, a partir da criação em 2005 da Secretaria Nacional da Juventude e da constituição do Conselho Nacional de Juventude as discussões, projetos e ações voltadas para os jovens tenham se constituído com muita frequência, é grande a necessidade de políticas públicas para este público e também os estudos ainda são poucos.

Emergiram diversos estudos sobre as diversas juventudes do país, os modos de ser e intervir nos seus espaços. Porém, devido à diversidade e a multiplicidade das ações da juventude existe uma demanda de pesquisas nesse campo que estudam os diversos aspectos dos jovens. Os estudos específicos sobre juventude rural apresenta uma grande lacuna ainda, e se tratando da juventude ligada aos movimentos sociais este *déficit* ainda é maior.

O próprio Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST) que é um dos maiores da América Latina ainda apresenta poucos estudos neste campo. Segundo Feitosa (2007), ao mapear os estudos sobre juventude do MST surgiu uma grande



surpresa, pois embora o Movimento seja objeto de análise de inúmeras investigações, tanto no Brasil, como no exterior, a juventude do MST é ainda um campo a ser desbravado.

A participação dos jovens na luta por seus direitos, nos movimentos sociais e em diversas mobilizações em prol de melhorias da sociedade é também uma questão que vem sendo discutido em nível nacional. Nos assentamentos rurais do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra (MST), na década de 1990, a participação dos jovens nos eventos do movimento, no plano estadual, regional e nacional era bastante significativa, chegando à linha de frente do Movimento ser composta em sua maioria por jovens (SALES, 2003). Como aponta a autora, em sua tese intitulada “*Criações coletivas da juventude no campo político: Um olhar sobre os assentamentos rurais do MST*”, embora nesta mesma década tenha surgido à criação do Setor de Juventude e Cultura do MST que associava além de discussões sobre juventude, agregava questões relacionadas à cultura, ainda se tinha uma visão do jovem dentro dos assentamentos como o revolucionário com capacidade para operar rupturas e confrontações.

Nos últimos anos, a temática juventude dentro do Movimento tem possibilitado outras questões, já que as novas gerações já não se identificam como os “revolucionários”. Com isso, têm surgido outras preocupações com relação à juventude do MST como afirma Feitosa (2007):

Se até bem pouco tempo os jovens não faziam parte das preocupações do MST, esse fato tem mudado nos últimos anos. A juventude Sem Terra tem ocupado cada vez mais espaço nas discussões e pautas do movimento, especialmente no que diz respeito à educação formal. No que se refere a aspectos mais localizados, de âmbito familiar, a emergência de uma faixa de população jovem têm levado para os lares de assentamentos discussões referentes à escolha profissional, sexualidade e, culturas urbana e rural (FEITOSA, 2007, p. 14).

Essas novas preocupações perpassam as discussões dentro dos Assentamentos Rurais ligados ao MST, mas também os Assentamentos em gerais da Reforma Agrária, inclusive o de Barra do Leme. Elas também perpassam os debates públicos e interferem na construção de novas políticas públicas para a juventude.

O Arte e Cultura na Reforma Agrária é uma das políticas públicas que se apresenta como uma possibilidade de trazer para dentro dos Assentamentos Rurais, o acesso à cultura, a comunicação audiovisual, a formação e a profissionalização destes jovens, a fim de envolvê-lo na organização e nas atividades do cotidiano. Segundo a





coordenadora do Arte e Cultura na Reforma Agrária Silma Magalhães<sup>8</sup>, o acesso possibilitado aos jovens às ferramentas de comunicação audiovisual no projeto “é mais um passo significativo no sentido de possibilitar aos jovens novas oportunidades de formação e de geração de renda, junto com o objetivo de contribuir na apropriação das novas mídias, não só como consumidores de conteúdo, mas como produtores de conteúdo sobre sua realidade, o seu universo”.

Todavia, faz-se necessário observar como os jovens se apropriam destas políticas públicas. No caso específico das ferramentas utilizadas nas oficinas de audiovisual é importante perceber como os jovens estão construindo as imagens de si e da comunidade. Desse modo, o intuito da pesquisa é contribuir para os estudos sobre juventude, colocando em evidência, as relações constituídas entre os jovens e os demais sujeitos do Assentamento, e, entre as políticas públicas voltadas para juventude, haja vista que o contato dos jovens com a comunicação audiovisual é intermediado pela realização do Arte e Cultura na Reforma Agrária.

## **PERCURSOS METODOLÓGICOS**

Para a operacionalização do estudo proposto na pesquisa de mestrado será realizado uma pesquisa de natureza qualitativa, pois os métodos qualitativos enfatizam as especificidades de um fenômeno, em termos de suas origens, e, de sua razão de ser (HAGUETTE, 2001). O método qualitativo possibilita uma maior riqueza de dados, bem como facilita uma exploração maior do objeto. Segundo Angrosino (2009), a pesquisa qualitativa possibilita aos pesquisadores o acesso a experiências, interações e documentos em seu contexto natural, permitindo conhecer as particularidades do que será estudado.

Compreendendo que a pesquisa bibliográfica fará parte de todos os percursos do estudo, especificamos que a revisão bibliográfica tem sido o ponto de partida da pesquisa, pois segundo Macedo (1994), é o primeiro passo de qualquer trabalho científico. Após este estudo inicial, como a pesquisa busca identificar os sentidos produzidos pelos jovens criadores de audiovisual do Assentamento Barra do Leme, as apropriações e usos das ferramentas audiovisuais, desde já sinalizamos a

---

<sup>8</sup> É coordenadora do Projeto Arte e Cultura na Reforma Agrária (PACRA), desenvolvido pelo Incra no Ceará e responsável pela criação e financiamento do projeto, a partir de recursos da Secretaria de Desenvolvimento Territorial, do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT/MDA). Apresentou este relato na matéria “Comunicação popular: Projeto incentiva formação de comunicadores em assentamentos rurais” do seguinte site: <http://josepimentel.com.br/comunica%C3%A7%C3%A3o-popular-projeto-incentiva-forma%C3%A7%C3%A3o-de-comunicadores-em-assentamentos-rurais>



realização da pesquisa qualitativa com uma abordagem etnográfica. O uso da etnografia na pesquisa qualitativa, assim como na pesquisa de recepção tem apresentado algumas aproximações. Flick (2004) aponta que na história da pesquisa qualitativa e no seu desenvolvimento recente, a etnografia desempenhou um papel fundamental ao tornar as abordagens dos estudos mais compreensivos e transparentes. A partir dos Estudos Culturais Latino-americanos, realizados pelos teóricos da recepção que propuseram trabalhar a comunicação a partir da cultura, começou a existir também um diálogo dos estudos de recepção com a pesquisa etnográfica. Oliveira (2012), em seu recente artigo “Acertando os ponteiros: o uso da etnografia na pesquisa de recepção” apresenta reflexões sobre o uso da etnografia nos estudos de recepção. Segundo a autora, as mudanças decisivas na pesquisa de recepção foram a possibilidade de afirmações sobre as apropriações e as construções de sentido do receptor. Assim, a pesquisa de recepção também solicitou uma inserção do pesquisador em campo e uma aproximação maior deste com os sujeitos pesquisados. Logo, a partir da construção de diferentes relações dos estudiosos com o campo, houve uma aproximação dos procedimentos qualitativos e, em alguns casos, da etnografia, na pesquisa de recepção.

Na análise de como se dá a produção de sentidos dos jovens produtores de audiovisuais do Assentamento Barra do Leme, pretendemos também identificar como os jovens utilizam as ferramentas audiovisuais para construir imagens de si e da comunidade. Nesse contexto, o uso de elementos inerentes à etnografia é importante para se aproximar das motivações que levaram os jovens a participarem das oficinas audiovisuais, bem como, o que os levou a desenvolverem as produções audiovisuais sobre os assentamentos rurais.

Durante essa análise será utilizada a entrevista antropológica, a observação participante e o diário de campo para compreender quais as produções de sentidos dos sujeitos participantes. A entrevista antropológica será desenvolvida em um dos momentos da pesquisa com os jovens e os moradores após assistirem aos vídeos, pois ela é considerada uma das técnicas mais apropriadas para se aproximar do universo de significações dos sujeitos a serem pesquisados (GUBER, 2004). Embora existam diversos tipos de entrevistas, este é o que mais se aproxima do universo desta pesquisa, pois possibilita conhecer mais de perto em que medida as produções audiovisuais dos jovens fazem parte da vida dos moradores do assentamento e como eles vivenciam este momento. Ademais, como a entrevista antropológica se caracteriza como informal, haverá mais possibilidades de conhecer a historicidade dos sujeitos. Assim, para



compreender a produção de sentidos dos moradores em relação aos produtos audiovisuais e ao trabalho dos jovens em si, levaremos em consideração a observação de quais aspectos imagéticos serão destacados pelos telespectadores, a fim de perceber como os moradores se identificam com os produtos audiovisuais; quais as decodificações e significados que percebem nas produções; já que as mensagens não são fixas e determinadas. Como aborda Martín-Barbero (1997) boa parte da recepção comunicacional não é programada, já que há assimetrias e negociações entre o receptor e a mensagem.

O uso da observação participante é essencial ao longo da pesquisa, visto que observar é contar, descrever e situar os fatos únicos e os cotidianos, construindo cadeias de significações (CARDOSO, 1997). Esse modo de observar supõe um investimento do observador na análise de seu próprio modo de olhar que necessita ancorar as relações pessoais em seus contextos e estudar as condições sociais de produção dos discursos. Nesse contexto, a observação participante irá complementar as análises percebidas durante o processo. Segundo Clifford (2008), a observação participante é uma fórmula paradoxal para compreender os acontecimentos, pois de um lado capta o sentido de ocorrências e gestos específicos, pela empatia; e do outro, dá um passo atrás, para situar os significados em contextos amplos.

Aliado a estes elementos também será utilizado o diário de campo para registrar observações, leituras, reflexões e frustrações. Segundo Winkin (1998), o diário de campo é uma ferramenta essencial para a pesquisa de campo, pois é o lugar do corpo do pesquisador consigo mesmo, ante o mundo social estudado.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo é um relato parcial das questões da pesquisa de mestrado em Comunicação Social que se propõe a estudar as apropriações e a produção de sentidos dos jovens criadores de audiovisual, moradores do Assentamento Rural Barra do Leme, no Sertão do Ceará. Nele, apresentamos as questões incipientes da pesquisa e alguns percursos teórico-metodológicos que serão traçados durante o estudo. Porém, é interessante destacar que esta é apenas uma apresentação preliminar da realização de um projeto de pesquisa ainda em andamento.

A proposta metodológica expressa uma visão do que seja relevante para o estudo, porém a investigação sobre o contexto do objeto, o diálogo com os principais teóricos da comunicação e o aprofundamento das leituras sobre a etnografia



possibilitarão conhecer melhor como se dá a arte de ver, ser e escrever na pesquisa etnográfica, competências as quais são fundamentais segundo Winkin (1998). Desta maneira, o objeto está em fase de construção, visto que a pesquisa está em fase inicial.

Entretanto, é importante destacar que o estudo proposto tem o intuito de traçar um entendimento pormenorizado das apropriações das ferramentas de comunicação audiovisual pelos jovens do Assentamento. E contribuir para possíveis análises das políticas públicas para juventude rural, dada a implantação de diversos programas para este setor no atual cenário. Ressaltamos que a pesquisa se presta à discussão das apropriações dos jovens e moradores do Assentamento da comunicação audiovisual.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANGROSINO, Michel. **Etnografia e Observação Participante**. Trad. José Fonseca. Porto Alegre: Artmed, 2009.

AUMONT, Jacques. **A imagem**. Campinas, SP: Papyrus, 1993.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 6.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.

CARDOSO, Ruth. **Aventuras de antropólogos em campo ou como escapar das armadilhas do método**. In: DURHSAM, Eunice R.(Org). et al. A aventura antropológica, teoria e pesquisa. São Paulo: Paz e Terra, 1997.

CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica: antropologia e literatura no século XX**. 3. ed. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2008.

ESCOSTEGUY, Ana Carolina D. & JACKS, Nilda. **Comunicação e recepção**. São Paulo: Hacker Editores, 2005.

FEITOSA, Sara Alves. **Televisão e juventude sem terra: Mediações e modos de subjetivação**. Dissertação da pós-graduação em Educação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2007.

FLICK, Uwe. **Uma introdução à pesquisa qualitativa**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2004.

GONH, Maria da Glória. **História dos movimentos e lutas sociais: a construção da cidadania dos brasileiros**. São Paulo: Loyola, 1991.

GUBER, Rosana. El salvaje metropolitano: **Reconstrucción del conocimiento social en el trabajo de campo**. Buenos Aires: Paidós, 2004.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

HALL, Stuart. **Da Diáspora: identidades e mediações culturais**. Tradução Adelaine La Guardia Resende. Belo Horizonte: Ed. UFMG. 2003



LAZZARATO, Maurizio. **La Filosofía de la diferencia y el pensamiento menor**. Bogotá: Universidad Central. Instituto de Estudios Sociales Contemporâneos, 2007.

MACEDO, Neusa Dias de. **Iniciação a pesquisa bibliográfica: guia do estudante para a fundamentação do trabalho de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1994.

MARTÍN – BARBERO, Jesús. **Dos Meios às Mediações: comunicação, cultura e hegemonia**. Rio de Janeiro: Editora URFJ. 1997

OLIVEIRA, Catarina Tereza farias de. **Acertando os ponteiros: o uso da etnografia na pesquisa de recepção**. GT – Estudios de Recepción. Universidade Estadual do Ceará/Universidade Federal do Ceará, Brasil. 2012.

OROZCO GÓMEZ, Guillermo. **O telespectador frente à televisão: uma exploração do processo de recepção televisiva**. *Communicare*. São Paulo, v. 5, n.1, p. 27-24, 2005.

PERUZZO, Cicilia. **Aproximações entre comunicação popular e comunitária e a imprensa alternativa no Brasil na era do ciberespaço**. In: BARBALHO, Alexandre. FUSER, Bruno. COGO, Denise. (Org.) *Comunicação para a cidadania: Temas e aportes-teóricos metodológicos*. São Paulo: INTERCOM, 2010.

TURINO, Célio. **Ponto de Cultura: O Brasil de Baixo para Cima**. São Paulo – SP: Anita Garibaldi, 2009.

SALES, Celecina De Maria Veras. **Criações coletivas da juventude no campo político: Um olhar sobre os assentamentos rurais do MST**. Tese de pós-graduação em Educação na UFC, 2003.

WINKIN, Yves Winkin. **A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo**. Campinas, São Paulo: Editora Papirus, 1998. Obs: verificar outros exemplos na norma da ABNT 6023.